

## **Daniel Alcides Carrión**

**Por Dr. Lauro Arruda – Cardiologista**

Daniel Carrión nasceu em 12 de agosto de 1857, na cidade de Cerro de Pasco, no Peru, filho do médico e advogado Baltazar Carrión e de Dolores Garcia Navarro. Ele fez os primeiros estudos em sua cidade natal e, ainda criança, transferiu-se para a capital do país, Lima, para ingressar no Colégio Nacional Nuestra Señora de Guadalupe. Ao concluir os estudos secundários, em 1877, ingressou na Faculdade de Ciências da Universidade Nacional Mayor de San Marcos. Em 1880, iniciou seus estudos na Faculdade de Medicina. O funcionamento da faculdade foi interrompido devido a uma guerra, em que tropas chilenas ocuparam o território peruano, e, nesse período, Carrión atuou como voluntário do exército em vários hospitais, onde teve a oportunidade de observar duas graves doenças que eram endêmicas em certas regiões de seu país: a “Verruga Peruana” e a “Febre de Oroya”.

A Febre de Oroya foi assim chamada devido à incidência agressiva dessa doença nos trabalhadores que construíram a estrada de ferro nos Andes, entre Lima e Oroya., com elevada incidência de mortes, e se caracterizava pela presença de febre, câibras abdominais, dores ósseas e articulares e anemia hemolítica ,com uma evolução rápida e destruidora. Já a Verruga Peruana caracteriza-se pelo aparecimento de erupções nodulares múltiplas e persistentes na pele e na mucosa dos pacientes, associadas a estados febris e a dores articulares acentuadas e limitadoras, que podem ser graves e mortais.

O estudante de Medicina Carrión interessou-se pelo estudo dessas duas enfermidades, que por terem sua incidência limitada apenas à região andina não despertava a atenção da comunidade científica internacional. Durante quatro anos, acumulou muitas observações clínicas sobre elas. A possibilidade dessas duas doenças serem, na realidade, fases distintas de uma única entidade – dada a presença de ambas nas mesmas regiões e o eventual aumento paralelo de suas incidências- motivou Carrión a aprofundar suas pesquisas.

Em 27 de agosto de 1887, no Hospital Dos de Mayo, assistido pelo jovem médico Evaristo Chávez, Carrion realizou a auto-inoculação de sangue retirado da verruga de uma paciente (Carmen Paredes) portadora da forma crônica da doença. Em meados de setembro surgiram nele sintomas típicos da Febre de Oroyo, como desconforto geral, seguido de febre, câibras abdominais e dores ósseas e articulares. Em forma de diário, com detalhes científicos, Carrion descreveu tudo que sentia e as modificações que aconteciam em seu organismo. Em seguida, houve a eclosão devastadora da doença, com o surgimento de anemia intensa e progressiva, icterícia, hematúria (urina sanguinolenta) e oligúria (pouca urina) e grande depauperamento do organismo. Após 39 dias de sofrimento, Carrión faleceu em 5 de Outubro de 1885, aos 28 anos.

A determinação de Carrión para desvendar os segredos dessa enfermidade era tamanha que, mesmo sendo conhecedor da gravidade da doença que o acometeu, nunca manifestou sinais de arrependimento. Pouco antes da auto-inoculação, fez a comovente declaração a um amigo: "Se morro, não importa o sacrifício da minha existência se, com ele, presto um serviço à humanidade sofredora". Em plena fase crítica de seu sofrimento, disse a um colega que "esperava ter feito uma contribuição importante à medicina" e fez um apelo: "agora, cabe a vocês a tarefa de terminar a obra que iniciei, seguindo o caminho já traçado".

As autoridades peruanas reconheceram o empenho e altruísmo de Daniel Carrión, prestando-lhe justas homenagens:

- O nome Doença de Carrión é sinônimo para Verruga Peruana e Febre de Oroya;
- É nome de província na região de Pasco;
- Em Cerro de Pasco, existe a Universidade Nacional Daniel Carrión e o Estádio Daniel Alcides Carrión;
- Em El Callao, existe o Hospital Nacional Daniel Carrión;
- A lei N° 25342 de 07 de Outubro de 1991 declara Daniel Carrión herói nacional peruano;
- O dia da medicina peruana é comemorado em 05 de Outubro, data de sua morte.

### **Doença de Carrión**

É uma doença infecciosa causada pela bactéria *Bartonella bacilliformis* (identificada dentro dos eritrócitos, pelo microbiologista peruano Alberto Barton, em 1905) e transmitida por mosquitos das espécies *Lutzomyia peruensis* e *L. verrucarum*.

É endêmica em algumas áreas do Peru, podendo também ser encontrada no Equador e Colômbia. Fase aguda (Febre de Oroya) - os dados mais frequentemente encontrados são febre (geralmente sustentada e sem ultrapassar os 39°C), palidez, mal estar, aumento do fígado, aumento do baço e dos linfonodos. Nesta fase aparece anemia hemolítica e imunodepressão. Se não tratada adequadamente alcança índices de mortalidade de 40% e quando surgem infecções oportunistas por *Salmonella* spp podem morrer até 90% dos pacientes.

Fase crônica (Verruga Peruana)- é caracterizada pela fase eruptiva, em que os pacientes desenvolvem rash cutâneo produzido pela proliferação de células endoteliais. Dependendo do tamanho e características das lesões, há três tipos de verrugas: miliar (1 – 4 mm), nodular or subdérmica e mular(>5mm). As drogas de escolha para o tratamento da fase aguda são os antibióticos do grupo das quinolas ou cloranfenicol. Na fase crônica são usados Rifampicina e macrolídeos.